



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

CONCLUSÕES DO XVI COLÓQUIO DA LUSOFONIA OUTUBRO 2011 SANTA MARIA

- Foram feitos os mais do que devidos agradecimentos ao Município de Santa Maria (Presidente Carlos Rodrigues e Vice-Presidente Roberto Furtado) pela visão e coragem de abraçar este desafio, e todo o apoio na ajuda da conceção e elaboração do colóquio, bem como ao apoio prestado pela DRC no apoio à edição da Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos e à DRAC pelo apoio na organização.
- De seguida fez-se o ponto da situação dos projetos pendentes:
 - A Diciopédia estava numa plataforma e servidor de Brasil que foi cancelada. Fez-se a recuperação de 85% dos termos e expressões ali colocados ao longo de dois anos, aguarda-se que o resto seja feito para ser colocado sob a alçada direta dos colóquios, Professor Luciano Pereira e Dra. Edma Satar.
 - Os Cadernos de Estudos Açorianos estão em linha com 12 edições, a última dos quais é dedicada a Eduíno de Jesus, que colaborou ativamente na sua edição. Além dos Cadernos estão disponíveis vários suplementos importantes.
 - A antologia (monolíngue) dos autores açorianos contemporâneos estava pré-aprovada pela Direção Regional da Educação e Formação dos Açores, mas com a mudança de pessoas naquela direção, a aquisição inicialmente prevista de 400 exemplares a fim de garantir a impressão foi cancelada. Estão a ser envidados esforços no sentido de obter novos apoios para que possam ser publicados os dois volumes com extratos de obras de 17 autores. Assim, dada a premência desta publicação da Antologia optou-se por adiar o pedido à FCT para apoio na publicação dos Cadernos da Lusofonia (Anuário dos Colóquios com excertos de trabalhos do 1º ao 13º colóquio).
 - O curso de Açorianidades e insularidades na universidade do Minho pode passar a plataforma e-learning em 2012, dado o sucesso da sua primeira edição.
 - A AGLP disponibilizou os seus meios técnicos para a página oficial da AICL, numa nova plataforma, e que deve ocorrer até finais de outubro, acabando assim a página voluntária, mas amadora que nos tem vindo a acompanhar desde o início.
 - Dos protocolos firmados em Macau até esta data nenhum deles resultou em algo palpável. Os Cadernos de Patuá têm, apenas informação já disponibilizada pela AICL no 15º colóquio e algum material novo que o colega Raul Gaião vem acrescentando. Foi já pedido ao IPM e IIM que tentassem participar como lhes compete neste projeto.
 - O documentário "Açorianos em Macau" dedicado aos vários bispos e outras personalidades açorianas em macau está imobilizado por falta de vontade da TDM (Teledifusão de Macau) e absoluta falta de meios da RTP Açores que se encontra em vias de quase extinção.
 - A Nova Antologia de autores macaenses de que se encarregou Lurdes Escalera ainda não avançou e a AICL encarregou o colega Raul Gaião de liderar o processo para o agilizar. Raul Gaião irá proceder também a uma recolha de textos musicais açorianos da autoria do Padre Aureo para a Ana Paula Andrade incluir no seu reportório.
 - Foram assinados neste colóquio mais três protocolos com a APT, CompaRes e o IECC-PMA)
- Foram dados plenos poderes à associada Dina Ferreira para encetar todos os contactos necessários à edição no Brasil dos autores açorianos apoiados pelos Colóquios (Daniel de Sá, Eduardo Bettencourt Pinto e Vasco Pereira da Costa, entre outros). Igualmente está a mesma autorizada a organizar protocolos de cooperação com universidades brasileiras.
- Foi emitido um comunicado sobre a vergonhosa exclusão da AGLP após a CPLP ter aprovado em comunicado a sua inclusão com o estatuto de observadora. (anexo).
- Relativamente a preocupações manifestadas pelo Presidente do Conselho Fiscal da AICL quanto ao futuro dos colóquios e da reduzida participação de pessoas face aos brutais cortes nas universidades e institutos politécnicos portugueses, quer o Presidente da Assembleia Geral (Professor Malaca Casteleiro) quer o Presidente da Direção (Chrys Chrystello) mostraram-se mais otimistas face a iniciativas já desenvolvidas. Assim, foi dado conta de que as abordagens a Cabo Verde, Timor-Leste, Angola e Moçambique não deram resultados até ao momento. Por outro lado, a Lagoa confirmou a realização do 17º colóquio em abril 2012, e a Galiza (AGLP) em outubro desse mesmo ano. Macau, Santa Maria Flores e Guarda são possibilidades para 2013, para se manterem dois colóquios por ano...assim o 18º colóquio ficou marcado para 3 a 7 de outubro 2012 em local a definir em breve pela AGLP.
- Foi feita uma proposta ao município de Vila do Porto (mas que se pretende extensivo a todas as nove ilhas) para a criação de **ROTEIROS CULTURAIS** como aquele que experimentalmente se fez este ano em Santa Maria, visitando a ilha não só nos locais assinalados turisticamente pela sua bela natureza, mas visitaram-se lugares de relevo na vida e obra do escritor **Daniel de Sá**, com excertos de Gaspar Frutuoso e através de lendas e contos ancestrais (por **João Trindade Reis dos Santos** diretor do **Museu etnográfico de Santa Maria**), acompanhados de explicações biológicas e geológicas (pela **Dra. Joana Pombo** diretora do **Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo**) e pela visão do **artista plástico mariense José Nuno da Câmara Pereira**, havendo ainda notas explicativas pelo **poeta e professor local Daniel Gonçalves**. Se bem que esta nossa iniciativa e de carácter amador tenha resultado plenamente, recomenda-se que haja profissionais treinados para as mesmas, admitindo-se futuramente um roteiro da poeta Madalena Férin, Padre Serafim Chaves, Lopes de Araújo, etc., entre outras personagens marcantes da vida mariense.

AICL REPUDIA EXCLUSÃO DA AGLP NA CPLP

1. BREVE HISTORIAL

EXTRATO DAS CONCLUSÕES - XIII COLÓQUIO ANUAL DA LUSOFONIA "AÇORIANÓPOLIS" EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL 26 março a 11 de abril 2010

Os Colóquios da Lusofonia lançaram o repto à Academia Brasileira de Letras, à Academia das Ciências de Lisboa e a todas as entidades que apoiem a imediata inclusão da AGLP - ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

- com o estatuto de observador na CPLP, e comprometeram-se a envidar todos os esforços para a consecução de tal desiderato.

Concha Rousia comprometeu-se a enviar à CPLP os objetivos da Academia Galega para fundamentar o seu pedido de adesão com o apoio da sociedade civil aqui representada pelos Colóquios da Lusofonia, salientando que Goa e Galiza fazem falta à CPLP e que seria profícuo vir a criar um canal de televisão lusófono abrangendo todos os países, mas que seria necessária muita vontade política para tal se concretizar.

ESTE PONTO FOI REITERADO NAS CONCLUSÕES DO XIV COLÓQUIO ANUAL DA LUSOFONIA DE Braga EM outubro 2010.

Pareciam bem encaminhadas as negociações resultantes do repto que os Colóquios da Lusofonia lançaram à Academia Brasileira de Letras e a todas as outras entidades para apoiarem a imediata inclusão da ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA com o estatuto de observador na CPLP até dia 22 de julho quando a CPLP anunciou a admissão da AGLP sob proposta do país anfitrião (Angola). A mesma admissão surpreendentemente foi retirada da página oficial da CPLP umas horas depois sem qualquer explicação, pelo que as celebrações de júbilo na Galiza e no resto do mundo duraram apenas oito horas. Veio, posteriormente a saber-se que fora Portugal que sempre apoiara esta proposta da AGLP integrar a CPLP com o estatuto de observador fora vetada no último momento por Portugal. A AICL em concertação com o MIL Movimento Internacional Lusófono de que faz parte tomou algumas medidas sendo a mais visível a da Petição ao Ministro dos Estrangeiros de Portugal Dr Paulo Portas:

2. Petição-Carta Aberta a Paulo Portas, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal

Preâmbulo:

Temos apreciado a importância que tem dado às relações com os restantes países lusófonos, numa aparente reorientação estratégica de Portugal que o MIL sempre defendeu, dado o seu Horizonte ser, precisamente, o reforço dos laços entre os países e regiões do espaço da lusofonia – no plano cultural, mas também social, económico e político.

Esta carta prende-se, tão-só, com a posição de Portugal relativamente à Galiza, a nosso ver uma dessas regiões integrantes do espaço lusófono – daí a nossa reiterada defesa da sua especificidade linguística e cultural. Com efeito, no Conselho de Ministros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, na sua XVI reunião, realizada em Luanda no passado dia 22 de julho, soubemos que Portugal foi o único país a não apoiar a concessão da categoria de Observador Consultivo à Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa, entidade que, como sabe, tem já um histórico muito apreciável, tendo sido por isso reconhecida para nossa Academia das Ciências, sendo ainda membro do Conselho das Academias de Língua Portuguesa.

Petição:

Ainda mais recentemente, também soubemos que o novo Governo Português tem expressado as suas dúvidas sobre a presença de observadores da Galiza no Instituto Internacional de Língua Portuguesa, assim como pela inclusão do seu Léxico no Vocabulário Ortográfico Comum que está a ser preparado por essa instituição, quando é sabido que uma Delegação de Observadores da Galiza participou nesse processo desde o princípio.

Face a isto, perguntamos apenas até que ponto houve uma inflexão da posição do Estado Português relativamente à Galiza, já que, desde que foi apresentada a candidatura da Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa, Portugal sempre deu o seu apoio expresso a essa candidatura nos diversos órgãos da CPLP. Muito cordialmente

MIL: Movimento Internacional Lusófono www.movimentolusofono.org

3. AICL REPUDIA EXCLUSÃO DA AGLP

Na ilha de Santa Maria, em Vila do Porto entre 30 de setembro e 5 de outubro, o XVI Colóquio da Lusofonia aprovou uma declaração de repúdio pela atitude de PORTUGAL OLVIDANDO SÉCULOS DE HISTÓRIA COMUM DA LÍNGUA, AO EXCLUIR A GALIZA - REPRESENTADA PELA AGLP - DO SEIO DAS COMUNIDADES DE FALA LUSÓFONA.



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

A GALIZA ESTEVE SEMPRE REPRESENTADA DESDE 1986 EM TODAS AS REUNIÕES RELATIVAS AO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO E O SEU LÉXICO ESTÁ JÁ INTEGRADO EM VÁRIOS DICIONÁRIOS E CORRETORES ORTOGRÁFICOS.

A SUA EXCLUSÃO À ÚLTIMA HORA DO SEIO DA CPLP REPRESENTA UM GRAVE ERRO HISTÓRICO, POLÍTICO E LINGUÍSTICO QUE URGE CORRIGIR URGENTEMENTE.

A AICL entende que não faz sentido aceitar como observadores países sem afinidades diretas ou indiretas à Lusofonia, a Portugal e sua língua e deixar de fora a região onde nasceu a língua portuguesa há mais de dez séculos.

É um crime de lesa língua de todos nós.

A Língua que se fala na Galiza é uma variante do Português como a do Brasil, Angola, Moçambique e tantas outras, com a peculiaridade de ter sido o berço da mesma língua comum, e jamais houve exclusão por parte da CPLP das regiões lusofalantes do mundo.

Trata-se de uma medida obviamente ditada por preconceitos políticos e contra a qual a AICL se manifesta veementemente não só apoiando a subscrição da Petição como encorajando todos os seus associados e participantes nas suas iniciativas a protestarem publicamente contra esta injustiça feita à língua portuguesa e à AGLP.

Iremos manifestar o nosso desacordo de todas as formas possíveis e ao nosso alcance até ver reposta a equidade da proposta de admissão da Galiza através da AGLP no seio da CPLP.

ass. Chrys Chrystello, Presidente da Direção da AICL

VILA DO PORTO, 5 DE outubro 2011

